



PISCINA SEM GRAÇA

Quem disse que arrumar uma piscina na Graça não é pra qualquer um? É, sim. Pra qualquer um que em dia de chuva passar pelo viaduto Federação - que, na verdade, fica na Graça. E não precisa nem arrumar: ela se forma sozinha. Mas, em vez de relaxar, essa piscina aí só estressa.

"Aqui só passando correndo porque os carros passam e dão um banho na gente", conta o estudante da Universidade Federal da Bahia (Ufba), Ivo Araújo, 29 anos. Durante a semana, ele costuma utilizar o viaduto - que liga a rua Padre Feijó à Ladeira do Campo Santo - para chegar até o campus da faculdade, na Federação. "Sempre que chove a situação é a mesma. Chega a ser engraçado como é que fica tanta água em cima de um viaduto", complementa. Para o farmacêutico Maurício Santana, 30, a preocupação é que a água entre no veículo e provoque danos. "É uma situação horrível. Sempre que chove aqui alaga tudo", diz.

Membro do Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia da Bahia (Crea-BA), o engenheiro civil Edgardo Cerqueira alerta para os riscos da água acumulada no viaduto. "O problema é a infiltração. A água vai danificando a estrutura e, como a gente não vê manutenção, pode ocorrer o colapso", explica. O estudo Prazo de Validade Vencido, reali-

zado em 2008 pelo Sindicato Nacional das Empresas de Arquitetura e Engenharia Consultiva (Sinaenco), alertou para problemas nas estruturas de viadutos de Salvador. "Se não tiver manutenção, as estruturas deterioram. Mas desde 2008, o poder público não deu a devida atenção", aponta o presidente do Sinaenco, Claudemiro Santos. Problemas como falta de drenagem e ferragens expostas são antigos, segundo ele. "A água é um dos piores elementos para destruir o pavimento. Ela vai infiltrando o concreto e vai agredindo a estrutura. Tem que ter boa drenagem", alerta.

Se tem, tudo indica que ela obstrui regularmente. A Superintendência de Conservação e Obras Públicas (Sucop) informou, através de nota, que "realiza a limpeza da rede de drenagem constantemente do viaduto. No entanto, a rede pode estar obstruída de novo". Ainda segundo a Sucop, uma equipe vai novamente ao local "verificar o que ocorreu e executar a manutenção o mais rápido possível". Enquanto a Sucop não aparece, a água faz a festa.

Ontem, a professora Anete Silva estava armada de um guarda-chuva. Poderia servir-lhe de escudo para evitar reviver o dia em que "tomou um banho" quando estava a caminho do trabalho e teve que atravessar o viaduto. "Estava passando e um carro passou em alta velocidade e me molhou toda. Tive que trabalhar assim mesmo. Ninguém faz nada. Quero ver até quando vai ficar assim", reclamou a professora.

ANDERSON SOTRERO